

O CONSUMO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE POR ADOLESCENTES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE CONSUMPTION OF HEALTH INFORMATION BY ADOLESCENTS OF THE 8TH YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION

LUNA, Tatiana¹

KUTIANSKI, Anatalia.²

RESUMO

O avanço tecnológico transformou a informação como um bem de consumo e com valor jurídico. O acesso à informação tornou-se fundamental nas decisões e nos rumos a serem seguidos, formando a chamada sociedade da informação que, com a popularização da mídia eletrônica e dos dispositivos móveis, passou a ter uma nova forma de leitura e consumo de informações. No presente estudo, foram realizadas coleta de dados e observações durante as aulas de Ciências do 8º ano do ensino fundamental em 2018, com 56 alunos com idade entre 13 e 17 anos, por meio de um questionário quali-quantitativo. O objetivo foi analisar como os alunos buscam e utilizam informações em saúde e indicar melhorias na proposta pedagógica voltada à promoção da saúde e qualidade de vida na escola. Conclui-se que a maioria dos alunos participantes da pesquisa não consome informações de saúde com frequência, sendo a principal fonte de informação a TV e as redes sociais, e que, na maioria dos casos, a busca por informações de saúde se dá quando estão doentes. Os dados indicam a importância de propostas pedagógicas relacionadas com a educação em saúde na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de informação; Saúde na adolescência; Alunos adolescentes; Sociedade da informação; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Technological advance turns the information as good of consumption and with legal value. Access to information became essential in the decisions and directions to be followed, and there was a called society of information which, with the popularization of electronic media and mobile devices, started to have a new way of reading and consumption of information. In the present study, data observed and collected were carried out during the Science classes of the 8th-grade elementary school in 2018, with 56 students between the ages of 13 and 17, a qualitative and quantitative questionnaire. The objective was to analyze how students seek and use health information and to indicate improvements in the pedagogical proposal focused on promoting health and quality of life in school. We conclude that most of students in this research do not consume health information frequently, their main source of information is TV and social networks, and that, in most cases, they seek health information

¹ Professora do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). e-mail: luna.gomest@gmail.com

² Professora do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). e-mail: anaturj@hotmail.com



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.34185

when they are ill. The data indicate the importance of pedagogical proposals related to health education in the school.

KEYWORDS: Information consumption; Health in adolescence; Society of information; Quality of life.

INTRODUÇÃO

A INFORMAÇÃO COMO BEM DE CONSUMO: OS DESAFIOS DAS NOVAS GERAÇÕES

A sociedade contemporânea possui uma relação com a informação diferenciada. Antigamente, a informação circulava lentamente e pouco alterava a vida em sociedade. Com o avanço tecnológico, a informação passou a ter outra relevância, classificada como bem de consumo e com valor jurídico. O acesso à informação tornou-se fundamental nas decisões a serem tomadas e nos rumos a serem seguidos, surgindo a chamada sociedade da informação.

Zygmunt Bauman (2008) considera o consumo como: uma condição e um aspecto permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos; um elemento inesperável de sobrevivência biológica que nós humanos compartilhamos com todos os outros organismos vivos. Os consumidores não veem o segmento informativo como apenas um produto da sociedade, mas sim como elemento importante para sociabilidade e inclusão. Além de consumir informações por necessidade, os indivíduos se apropriam de conteúdos na medida em que o fato se torna interessante, pois a informação é um elemento essencial à formação cívica dos cidadãos (BAUMAN, 2008).

Os jovens consomem notícias e informações de maneiras muito diferentes das gerações anteriores, o avanço das tecnologias nas últimas décadas, alterou profundamente a disponibilização de informações (CANCLINI, 1996). A popularização das mídias eletrônicas e dos dispositivos móveis alterou o modo de leitura e consumo de informações. Com o surgimento dos blogs, sites colaborativos e redes sociais, existe hoje um novo perfil de consumidor de informações e, os jornais e outras fontes que eram os principais meios de disponibilização da informação, estão revendo seus critérios e modelos de construção de notícias (BEZERRA, 2011). Ainda, os consumidores de informações tornaram-se também produtores de informação e notícias. De acordo com o Relatório Reuters Digital News, o Facebook está se tornando cada vez mais dominante, com 41% dos usuários usando a rede para encontrar, ler, assistir, compartilhar, ou comentar informações e notícias a cada semana (COELHO, 2016). O grande problema da rapidez com que as informações são geradas e compartilhadas está nas chamadas "Fake News", onde notícias e informações falsas são compartilhadas com uma velocidade assustadora. Para notícias relacionadas a saúde, as falsas notícias podem causar sérios impactos na vida da população e até se tornarem um problema de saúde pública. A capacidade



de selecionar informações de fontes seguras e evitar o compartilhamento de notícias falsas são desafios enfrentados diariamente pela sociedade da informação.

A INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE, O AUTOCUIDADO E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

A construção da cidadania depende da ampla disseminação e circulação da informação e, ainda, de um processo comunicativo de discussão crítica sobre as diferentes questões relativas à construção de uma sociedade mais justa e com maiores oportunidades para todos os cidadãos (ALVARENGA, 1999).

Nesse contexto, o acesso à informação sobre saúde, suas fontes e utilização tornam-se de extrema importância para saúde, qualidade de vida e exercício da cidadania. O Brasil conta com a política nacional de promoção da saúde que norteia diversos programas e propostas para promoção da saúde com o objetivo de promover um sujeito que seja capaz de gerenciar o cuidado de sua saúde, com o apoio dos serviços e profissionais de saúde, com suas vontades e possibilidades dentro do contexto no qual está inserido (BRASIL, 2010). Entretanto, a saúde e a qualidade de vida da população brasileira continuam em declínio (IBGE, 2013).

Uma das estratégias para promoção da saúde que está diretamente relacionada com o acesso à informação é ao autocuidado (CARVALHO, 2017, p.265-276). O autocuidado é a realização de ações dirigidas a si mesmo ou ao ambiente, a fim de regular o próprio funcionamento de acordo com seus interesses na vida, funcionamento integrado e bem-estar (BUB, 2006). Alguns fatores são fundamentais para o autocuidado como: idade, gênero, o estado de desenvolvimento, estado de saúde, orientação sociocultural e os fatores do sistema de atendimento de saúde (DIÓGENES, 2003). Ações de autocuidado e prevenção visam à melhoria da qualidade de vida. E para melhorar ou manter a qualidade de vida, as pessoas, mesmo que não conheçam o assunto cientificamente, precisam ter acesso a conhecimentos básicos. Mas onde as pessoas buscam as informações sobre saúde? Como é o consumo de informações sobre saúde da população brasileira e qual o impacto na saúde e qualidade de vida da população?

A realidade brasileira mostra que existem pessoas que não têm acesso às informações sanitárias básicas, a serviços de saúde de qualidade e até profissionais de saúde que não recebem informações atualizadas sobre tratamentos de doenças e que não têm acesso a tecnologias para o diagnóstico das doenças. Dentro deste cenário, como pensar em promoção da saúde e autocuidado? O objetivo da educação em saúde é fazer com que os indivíduos se tornem hábeis em gerenciar riscos em suas vidas, no sentido de reduzirem as chances de experimentarem danos à saúde (BUSS, 1999, p.177-185). Desse modo, os "informados", cada um com seu programa pessoal, aprendem a administrar a empresa da vida ao comerem, beberem, amarem, andarem, dirigirem, investirem, jogarem, economizarem, estudarem, trabalharem, lutando por uma condição de saúde e felicidade em um



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.34185

mundo do qual estão convencidos de que é incerto (SILVA, 2013, p.3083-3090). Quanto mais bem informadas são as pessoas sobre o perigo e quanto mais hábeis elas forem em seus julgamentos, menor será a exposição que farão às circunstâncias, aos fatores de risco.

A educação em saúde pode ser definida como "qualquer atividade, relacionada com aprendizagem, desenhada para alcançar saúde" (TONES, 1994). A educação em saúde é uma das principais estratégias para buscar a melhoria da qualidade de vida da população tendo a escola um importante papel. Em muitos locais do Brasil, a escola ainda é a única fonte de informação sobre saúde, e ainda assim, não consegue suprir todas as necessidades. A promoção da saúde na escola, para além do investimento na aquisição de competências por parte dos jovens e dos adultos que com eles se relacionam, tem como principal esforço mudar e desenvolver o ambiente físico e social, de modo a tornar as escolhas saudáveis escolhas mais fáceis (ALVARENGA, 1999, P.155-167).

Assim, o objetivo desse trabalho foi analisar como estudantes do 8º ano do ensino fundamental do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj) buscam e utilizam informação sobre saúde para entender o perfil dos estudantes e propor melhorias na proposta pedagógica com foco na promoção da saúde e da qualidade de vida na escola.

METODOLOGIA

CENÁRIO E POPULAÇÃO DE ESTUDO

As observações e levantamentos de dados foram realizados durante as aulas de Ciências no ano de 2018, no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) localizado no Rio Comprido, Rio de Janeiro. A pesquisa foi realizada com 56 estudantes de quatro turmas do 8º ano do Ensino Fundamental.

Os alunos participantes da pesquisa estavam na faixa etária entre 13 e 17 anos. As observações e obtenções de dados foram autorizadas pelo comitê de ética do Instituto, de acordo com diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

TIPO DE PESQUISA, INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Para coleta dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, na modalidade entrevista individual com os estudantes, utilizando um questionário (anexo 1).

Foram entrevistados 56 estudantes. Todos receberam explicações quanto ao estilo e objetivo do questionário de 5 (cinco) perguntas, para então responderem



com maior clareza. Essa necessidade se deu em virtude da existência de perguntas com a possibilidade de mais de uma resposta, ou então, com resposta subjetiva.

Para a análise e interpretação dos dados, empregamos a técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (BARDIN, 2009). Sendo assim, parte do material produzido por meio dos questionários, entrevistas, observações e relatos verbais foi organizado e transcrito visando à definição das unidades de análise. Alguns dados foram ainda utilizados para geração de dados numéricos, conjugando elementos qualitativos e quantitativos, onde foram utilizados programas específicos de geração de gráficos.

A abordagem qualitativa é considerada como a metodologia mais adequada quando se desejam obter respostas às questões de fundo subjetivas, que não podem ser quantificadas (BARDIN, 2009). Entretanto, a conjugação de elementos qualitativos e quantitativos possibilita ampliar a obtenção de resultados em abordagens investigativas, proporcionando ganhos relevantes para as pesquisas complexas realizadas no campo da Educação. A combinação de dados quantitativos com dados oriundos de metodologias qualitativas pode vir a enriquecer a compreensão. As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço da reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado (GATTI, 2004).

A pesquisa não teve custos materiais para a instituição e não teve financiamento, e os materiais utilizados como papel e cópias foram fornecidos pelas pesquisadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes responderam de forma voluntária ao questionário e demonstraram interesse pelo assunto da pesquisa. Com o intuito de saber as principais fontes de informações relacionadas à saúde, a questão 1 do questionário (Anexo 1) apresentava 7 opções de respostas dentre as quais os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa. Como resultado para a primeira pergunta do questionário, obtivemos televisão e redes sociais, como as principais fontes e, pais, escola e postos de saúde como fontes menos utilizadas (Fig. 1).



Onde você costuma obter informações sobre saúde?

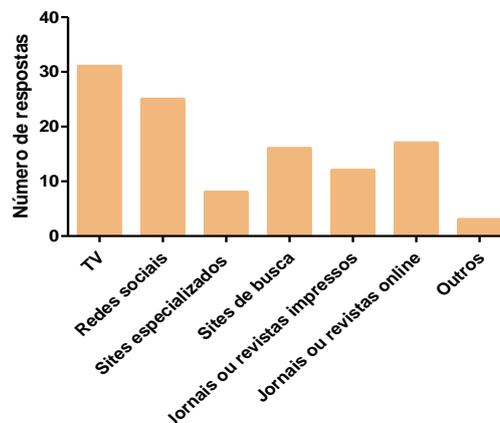


Figura 1: Respostas dos estudantes

Este resultado nos induz a pensar que, com o avanço da tecnologia em que as informações podem ser obtidas a qualquer momento com grande acessibilidade via celulares e tablets, a atual geração de adolescentes constantemente conectada utiliza estes canais como meio de acesso e consumo de informações sobre saúde.

Apesar da restrição amostral deste trabalho, podemos inferir que os adolescentes estão realmente utilizando a internet como uma das principais fontes de informação, uma vez que dentre as respostas assinaladas da questão 1, 50% estão diretamente relacionadas com a fonte internet via redes sociais, sites especializados, de jornais/revistas ou de busca.

De fato, a utilização excessiva da internet vem sendo fundamentada por diversas pesquisas que mostram que os adolescentes de hoje iniciaram o uso da internet ainda na primeira infância e entre as justificativas para essa utilização excessiva estão: o anonimato, a acessibilidade, a segurança e o uso fácil desta ferramenta (SPIZZIRRI, 2012, p.327-335).

Os dados obtidos já na primeira questão fazem-nos refletir sobre a chamada sociedade de consumo, em que a rapidez com que os fatos acontecem faz com que esta se sinta na necessidade de estar constantemente conectada, informada e atualizada sobre o assunto/área de interesse (FIDALGO, 1996).

Esta necessidade de estar sempre conectado, informado e atualizado juntamente com a rapidez e facilidade de acesso às informações com as tecnologias hoje existentes, faz com que o tipo de informação considerado importante seja relativo. Na segunda questão do questionário, observamos que mais da metade dos alunos assinalaram, "às vezes", ao invés da opção "sempre", para a frequência de obtenção de informações sobre a saúde independente do meio de comunicação (Fig. 2). Este resultado nos faz refletir que, mesmo a adolescência sendo um período de

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.34185

grandes e intensas transformações bem como de maior vulnerabilidade às doenças e à saúde, o acesso a informação sobre saúde não apresenta uma alta frequência entre os alunos participantes.

Com que frequência você obtém informações sobre saúde?

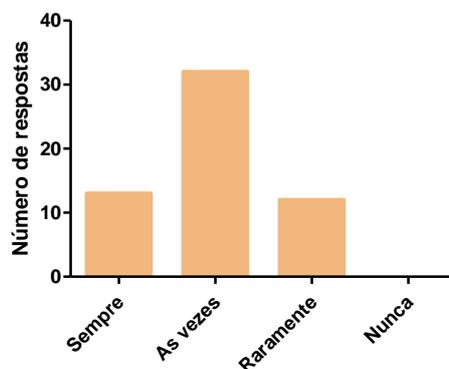


Figura 2: Respostas dos estudantes

A adolescência é considerada uma importante janela de aprendizagem. Depois da primeira infância, a adolescência é o segundo período de maior plasticidade cerebral (HOUZEL, 2013). Este período deve ser pensado pelos educadores e pais não apenas pela necessidade de trabalhar conteúdos, mas de também desenvolver competências importantes para vida. Neste contexto, ensinar os jovens a buscar informações sobre saúde e envolver a escola e as famílias na educação em saúde, torna-se fundamental para o exercício da cidadania e promoção da qualidade de vida.

Possivelmente, estratégias pedagógicas que visem ao desenvolvimento de habilidades tecnológicas, o acesso a informações via internet na escola e o uso de tecnologias para o acesso a informações sobre saúde, sejam iniciativas necessárias, para além do agravante de muitas vezes os adolescentes utilizarem as tecnologias da informação como única fonte de acesso ao conhecimento (CAVALCANTE, 2017, p.3-21; MALAR, 2012, p.9-15).

Na questão 3, a necessidade de trabalhar o tema saúde no sentido de informatizar e debater, fica evidente ao perguntarmos quando o acesso à informação sobre saúde é obtido. Dentre as opções de respostas disponíveis no questionário (anexo 1), metade dos estudantes, cerca de 52%, assinalou a resposta "busca sobre algum assunto por necessidade quando está se sentindo mal ou doente".

Este dado da pesquisa levanta a importância de se obter informações sobre saúde em fontes confiáveis, já que muitos jovens buscam por informações quando estão doentes. A literatura apresenta resultados sobre vulnerabilidade a doenças e questões muito particulares envolvendo a saúde de adolescentes. Principalmente em situações específicas como as práticas sexuais e a gravidez na adolescência (SILVA,



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.34185

2014, p.619-627). Assim é fundamental o acesso à informação como estratégia de prevenção.

Quando questionamos os estudantes sobre a relação entre informação sobre saúde e a escola, todos os entrevistados responderam que a escola deve ser sim um espaço para obtenção de informação sobre saúde (resposta da questão 4). De forma interessante, os jovens parecem entender a importância da escola na promoção da saúde e da qualidade de vida. Diversas políticas de saúde indicam o espaço escolar para o desenvolvimento de ações de educação em saúde. No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE) do Ministério da Saúde visa à integração e à articulação permanente da educação e da saúde, com o objetivo de proporcionar melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Entretanto, percebe-se que nem todas as escolas têm acesso a essas ações e que é frequente a oferta de programas de prevenção de doenças que nem sempre são as demandas da comunidade escolar.

A saúde na educação é tratada enquanto temática transversal e está disposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998). A escola é um espaço de relações, um espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo para a construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde (AERTS, 2004, p.1020-1028). Muitos jovens passam grande parte de seu dia na escola e as ações de orientação de promoção da saúde constituem importante meio de informação.

Os projetos de educação em saúde na escola, em sua maior parte, são realizados nas aulas de Ciências ou de Biologia, muito embora os assuntos estejam relacionados ao tema transversal Saúde, ou seja, tema a ser trabalhado em todas as disciplinas do currículo escolar (BRASIL, 1998). Uma vez que acreditamos que o acesso à informação sobre saúde pode ocorrer através de diferentes disciplinas escolares, ou seja, de maneira interdisciplinar, perguntamos aos estudantes em quais disciplinas eles já tinham aprendido sobre assuntos relacionados a saúde. As disciplinas Ciências, Educação física e História foram citadas nesta ordem de frequência (questão 5) evidenciando que é possível trabalhar assuntos de saúde de maneira interdisciplinar, melhorando ainda mais a capacidade de assimilação e entendimento.

Por fim, identificamos com os dados da pesquisa a necessidade de estratégias de educação em saúde no cenário de estudo. Entre as principais dificuldades para implementação de projetos pedagógicos voltados para promoção da saúde e da qualidade de vida nas escolas estão a falta de interação entre as escolas e as unidades de saúde e a falta de preparo dos professores para trabalhar esses temas. Muitas vezes eles se sentem perdidos nas suas concepções sobre o ensino de Educação em Saúde na escola, e isso pode ser decorrente principalmente de deficiências, tanto na formação inicial como na continuada (COSTA, 2011).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas dos estudantes ao questionário aplicado revelam como estes jovens consomem informação sobre saúde e quais fontes utilizam. Permitem refletir a respeito de ações que possam contribuir para promoção da saúde e da qualidade de vida no ensino básico com importante participação da escola.

De acordo com os dados levantados no recorte da pesquisa apresentada neste trabalho, podemos concluir que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa não consomem informações sobre saúde com frequência, tem como principal fonte de informação a TV e as redes sociais e que, na maior parte das vezes, buscam informações sobre saúde quando estão doentes. Estes dados levantam um alerta sobre um dos fatores que podem influenciar na qualidade de vida dos jovens, a falta de autocuidado e a prevenção de doenças. Indicam às necessidades de novas e efetivas políticas públicas direcionadas a educação em saúde de adolescentes com importante participação da escola. 100% dos entrevistados acreditam que a escola deveria ser um espaço para obtenção de informações sobre saúde. De fato, na escola deve haver espaço para educadores e alunos discutirem questões sobre saúde, mas para isso é fundamental que os educadores tenham formação e conhecimento suficiente.

Assim, a partir dos dados da pesquisa, destacamos a importância da discussão sobre tal temática nos ambientes escolares para construção de uma cidadania onde o cidadão seja protagonista no processo no cuidado à saúde e qualidade de vida. Ainda, pretende-se elaborar estratégias e parcerias para facilitar o acesso a informação sobre saúde na escola que foi cenário da pesquisa, valorizando a escola como um espaço capaz de estimular e promover o protagonismo juvenil e a discussão de temas ligados à realidade dessa fase da vida.

REFERÊNCIAS

- AERTS, D. et al. *Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã*. Cad. Saúde Pública [online]. vol.20, n.4, pp.1020-1028, 2004.
- ARAUJO, E. A. *Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras*. Ci. Inf. [online]. vol.28, n.2, pp.155-167. ISSN 0100-1965, 1999.
- BEZERRA, M. R. S., TORRES, J.S. *Os jovens e a informação jornalística do rádio*, 2011. Disponível em:
<<http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-1074-1.pdf>>
(Acesso em: 16 ago. 2018).



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.34185

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde*. 3. ed. – Brasília, 2010.

BUB, M. B. C. et al. *A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem*. Texto contexto - enferm. v. 15, n. spe, p. 152-157. Florianópolis, 2006.

BUSS, P. M. *Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública*. Cad. Saúde Pública. v. 15, supl. 2, p. S177-S185. Rio de Janeiro, 1999.

CANCLINI, N. G. *O consumo serve para pensar / Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. UFRJ, Rio de Janeiro, 1996.

CARVALHO, F. F. B.; COHEN, S. C.; AKERMAN, M. *Refletindo sobre o instituído na Promoção da Saúde para problematizar 'dogmas'*. Saúde debate. v. 41, n. spe3, p. 265-276. Rio de Janeiro, 2017.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra et al. *Inclusão digital e uso de tecnologias de informação: a saúde do adolescente em foco*. Perspect. ciênc. inf. v. 22, n. 4, p. 3-21. Belo Horizonte, 2017.

COELHO, M. M. *O efeito do empowerment do consumidor no consumo de informação jornalística pelas novas gerações*. Dissertação (MPA) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2016.

COSTA, S.; GOMES, P. H. M.; ZANCUL, M. S. *Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia*. Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa, 2011.

DIÓGENES, M. A. R.; PAGLIUCA, L. M. F. *Teoria do autocuidado: análise crítica da utilidade na prática da enfermeira*. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 3, n. 24, 2003.

FIDALGO, A. *O consumo de informação: interesse e curiosidade*. 1996

HOUZEL, S. H. *O cérebro adolescente: a neurociência da transformação da criança em adulto*. São Paulo, 2013.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.34185

MALAR, M. N. *Impact of cyber crimes on social networking pattern of girls.*
International Journal of Internet of Things. v. 1, n. 1, p. 9-15, 2012.

OMS (Organização Mundial da Saúde). *Carta de Ottawa.* In: Promoção da Saúde e
Saúde Pública (P. M. Buss, org.), pp. 158-162, Rio de Janeiro, 1986.

SILVA, C. D. C. Informação em saúde: produção, consumo e o biopoder. In: *Ciênc.
saúde coletiva.* v. 18, n. 10, p. 3083-3090, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, M. A. I. et al. Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões
contemporâneas. In: *Ciênc. saúde coletiva.* v. 19, n. 2, p. 619-627, Rio de Janeiro,
2014.

SPIZZIRRI, R. C. P. et al. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em
jovens internautas. In: *Psicologia Argumento.* [S.l.], v. 30, n. 69, 2012.

TONES, K.; TILFORD, S. *Health Education: Effectiveness, Efficiency and Equity.*
London: Chapman & Hall, 1994.

ZYGMUNT, B. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias.* Rio
de Janeiro: Zahar, 2008.

ANEXOS

Instrumento de pesquisa – número 002- Projeto qualidade de vida – 2018
O consumo de informações sobre saúde por adolescentes do 8º ano do ensino fundamental

Idade:

1. Onde você costuma obter informações sobre saúde?

() TV () redes sociais () sites especializados de instituições de saúde () sites de busca
() Jornais ou revistas impressas () jornais ou revistas na internet () outros _____

2. Com que frequência você obtém informações sobre saúde?

() Sempre () As vezes () Raramente () Nunca

3. Você obtém informações sobre saúde quando?

() Busca sobre algum assunto por curiosidade
() busca sobre algum assunto por necessidade, quando está se sentindo mal ou doente
() nunca busca por informações relacionadas a saúde, sempre obtém alguma informação por
acaso.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.34185

4. Você acha que a escola deveria ser um espaço para obtenção de informação sobre saúde?

() Sim () Não

5. Em quais disciplinas você já aprendeu sobre assuntos relacionados a saúde?

() Ciências () Geografia () História () Línguas () Matemática () Educação Física ()
Artes () outras _____

Recebido em 14 de Maio de 2018

Aceito em 08 de Agosto de 2018